

Fanpage Jornal Prática de Campo: uma experiência audiovisual para web¹

Igor Braga de SOUZA²

Gleilson Medins de MENEZES³

Lucas MILHOMENS⁴

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a experiência do jornalismo na plataforma *Facebook*. É resultado do diálogo entre os cursos de Comunicação Social e Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas em linguagem audiovisual. O programa Trocando em Miúdos é um resumo das atividades de campo no município de Santarém no Pará. Ao colocar em foco a Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher traz-se a discussão a questão de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: interdisciplinaridade; Jornalismo; Direitos Humanos.

1 INTRODUÇÃO

Trocando em Miúdos é uma produção interdisciplinar dos cursos de Comunicação Social/ Jornalismo e Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). O programa faz parte de outras iniciativas que discutem a violência de gênero do estado do Amazonas. Nesse sentido, este trabalho versa sobre a questão da comunicação enquanto direito humano. Para isso, usa como base as discussões feitas dentro da disciplina de Gênero e Família no Brasil, um exemplo de como áreas do conhecimento podem dialogar para a construção de reflexões mais abrangentes sobre a realidade onde está inserida.

O trabalho está disponível em um canal do *You Tube* e como conteúdo de uma *fanpage* do *Facebook* criada para divulgar as atividades da prática de campo da disciplina realizada no município de Santarém (PA). O que se pretendeu ao escolher a internet como ambiente de divulgação desse material foi potencializar a discussão das questões de gênero, entendendo também a comunicação como um direito humano.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Comunicação e Inovação (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social ó Jornalismo, email: igorbrgsza@hotmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social ó Jornalismo, email: gleilsonmedins@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social ó Jornalismo, email: _____.

2 OBJETIVO

Tendo em vista a notoriedade da discussão das questões de gênero nos últimos anos, este trabalho objetiva o diálogo entre comunicação e direitos humanos, de forma a fomentar a discussão das questões de gênero entre os estudantes, pesquisadores e profissionais da Comunicação, especialmente do Jornalismo, uma vez que a mídia tende a espetacularizar temas como a violência doméstica. Assim, por meio de conteúdos disponibilizados na web, os acadêmicos puderam mostrar alternativas a cobertura jornalística comum na região do Baixo Amazonas.

3 JUSTIFICATIVA

Apesar da clareza constitucional do direito à comunicação prescrito na Carta Magna brasileira, esse direito não se efetiva na prática, ou seja, ele existe de direito mas não de fato. É a partir daí que se descortina a relevância deste trabalho, tanto pela sua importância social quanto pelo pioneirismo acadêmico, uma vez que até o presente momento, não se tem registro de qualquer publicação sobre essa temática na região de Parintins, no Baixo Amazonas.

A partir dessas premissas, os realizadores deste trabalho observaram a necessidade de torná-lo público, sobretudo, após constatar muitas fragilidades no jornalismo amazonense e parintinense, frente às pautas sobre os direitos humanos e assuntos correlatos, como a violência de gênero, por exemplo. Deste modo, o presente trabalho pretendeu provocar pesquisas aprofundadas com novas hipóteses e perspectivas de abordagem sobre a temática.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A *fanpage* Gênero, Comunicação e Direitos Humanos foi criada exclusivamente por ocasião da prática de campo da disciplina Gênero e Família no Brasil. A partir da parceria entre os cursos de Comunicação Social/ Jornalismo e Serviço Social, dentro da disciplina Gênero e Família no Brasil foi possível desenvolver um trabalho preocupado com as questões da igualdade entre gêneros e da comunicação enquanto direito humano. O fruto da



Imagem 1. *Fanpage* da Prática de Campo

parceria é, portanto, uma tentativa de modelo de abordagem à assuntos relacionados aos direitos humanos, especificamente, às questões de gênero.

A fim de tornar a iniciativa acessível aos profissionais e estudiosos da comunicação, assim como um amplo público, a escolha foi fazer uma *fanpage* no site de rede social *Facebook*. As vantagens do ambiente digital são inúmeras, desde o baixo custo de manutenção até a possibilidade de acesso irrestrito na rede, e motivaram a escolha da mídia. Ao colocar um canal de informações diretamente no *Facebook*, o trabalho se mostra contemporâneo, haja vista que mesmo outros veículos fazem uso desses ambientes como forma de manter-se próximo ao público. Estudos recentes afirmam inclusive que o brasileiro passa mais tempo na internet do que vendo televisão⁵.

A prática de campo, a que o programa e todo o conteúdo da *fanpage* se refere aconteceu ao fim da disciplina, com a visita às instituições que compõem a Rede de Enfrentamento a Violência contra a Mulher no município de Santarém (PA). As acadêmicas de Serviço Social que faziam parte da disciplina foram conhecer o sistema de atendimento às mulheres em situação de violência e os acadêmicos de Jornalismo acompanharam as visitas e geraram delas conteúdo para alimentar a *fanpage* e para a produção do programa.

Como equipe de produção participaram da atividade os acadêmicos Gleilson Medins e Igor Braga, responsáveis por todo o material audiovisual e textos da *fanpage*, com apoio de outros dois acadêmicos não responsáveis diretamente pela página. A captura das imagens foi feita com equipamento próprio, uma câmera Canon 60D e uma lente Canon 50 mm 1.8, com áudio capturado por gravador digital. A editada foi feita no Sony Vegas e a vinheta inicial feita no After Effects e finalizado no Adobe Premiere.

O programa foi finalizado apenas no retorno à Parintins, com a gravação da chamada e do encerramento.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O programa Trocando em Miúdos tem 8 minutos e 10 segundos. É um programa audiovisual pensado para o ambiente da web com um resumo das atividades feitas na atividade de campo da disciplina Gênero e Família no Brasil e faz parte da *fanpage* Gênero, Comunicação e Direitos Humanos. Foi produzido por dois acadêmicos de jornalismo e sob a supervisão do professor orientador.

⁵ Matéria publicada no site do jornal Estadão em 07 de março de 2014. Disponível em <<http://estadao.com.br/noticias/nacional,brasileiro-fica-mais-tempo-na-internet-do-que-vendo-tv-diz-pesquisa,1138235,0.html>> acesso em 27 de março de 2014 às 18:35.

Apresentado pelo acadêmico Gleilson Medins e filmado pelo acadêmico Igor Braga. A produção do texto foi feita pela dupla de acadêmicos e finalização sob a supervisão deles. O programa começa com uma chamada gravada no Campus de Parintins da Universidade Federal do Amazonas, bem como o encerramento. O título do programa foi pensado para mostrar seu objetivo, a saber, a discussão das questões de gênero de forma acessível a todos os públicos. A linguagem é da mesma forma, não rebuscada.



Imagem 2. *Vinheta de início do Programa Trocando em Miúdos*



Imagem 3. *Entrada e Finalização do Programa Trocando em Miúdos*

A reportagem que compõe o programa foi feita a partir da entrevista dos professores e acadêmicos que participaram da prática de campo e de profissionais das instituições visitadas. Buscou versar sobre a experiência de vivenciar o campo em cursos de graduação e da interdisciplinaridade entre áreas do conhecimento. Sempre com vistas ao objetivo maior que era entender a experiência no município paraense do trato com a mulher em situação de violência.

A reportagem está estruturada com três passagens do repórter e cinco entrevistas.



Imagens 4. Entrevistas da reportagem no Programa Trocando em Miúdos

6 CONSIDERAÇÕES

O programa Trocando em Miúdos foi uma experiência de produção interdisciplinar que usou o espaço das redes sociais para discutir as questões de gênero e direitos humanos. O objetivo de ampliar a discussão não se encerra em si mesmo, mas inicia com ele. Ao propor o diálogo entre os campos do conhecimento, encontramos a vocação do jornalismo em se firmar enquanto uma função social preocupada com o conhecimento e a circulação dele na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Bia; BRANT, João. **Direitos humanos e comunicação democrática: o que vem antes?** ONG Repórter Brasil, 2005. Disponível em:

<reporterbrasil.org.br/documentos/direitos_humanos_comunicacao.pdf>. Acesso em 16 jan. 2014.

GENRO FILHO, Adelmo. *O segredo da pirâmide - para uma teoria marxista do jornalismo*. Porto Alegre, Tchê, 1987.

GOMES, Raimunda Aline Lucena. **A comunicação como um direito humano: um conceito em construção**. 2007. 206 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) ó Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

INTERVOZES ó Coletivo Brasil de Comunicação Social. **Contribuições para a construção de indicadores do direito à comunicação**. 1ª edição. São Paulo: Intervozes, 2010. 126 p.

MEDINA, Cremilda. **Notícia, um produto à venda**. São Paulo: Summus, 1988.

RAMONET, Ignácio. **A tirania da comunicação**, título original francês: *La tyrannie de la communication*. Tradução, Editora Vozes, 1999. Petrópolis, Rio de Janeiro.